

ATIVIDADES CIRCENSES NO ÂMBITO ESCOLAR ENQUANTO MANIFESTAÇÃO DE LUDICIDADE E LAZER

Aline de Souza Caramês¹
Hugo Norberto Krug²
Cassiano Telles³
Daiane Oliveira da Silva⁴

RESUMO

Esta investigação objetivou inserir as atividades circenses de modo que sejam tratadas como um conteúdo que busca a manifestação do lazer, visando o resgate lúdico no ambiente escolar. Como tema principal o estudo traz o trato do lazer e do lúdico de maneira geral e conceitual, um resgate em relação ao modo como as atividades circenses são desenvolvidas na Educação Física escolar, assim como verificar a relação da Educação Física e o lúdico na escola. Por fim, concluímos que as atividades circenses podem ser tratadas como uma manifestação lúdica de lazer, fazendo uso deste conhecimento dentro ou fora da escola.

Palavras-chaves: Lúdico; Lazer; Atividades circenses; Educação Física escolar.

-
- 1 Mestranda em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFSM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - GEPEF/UFSM. Contato: aline.geralda@gmail.com.
 - 2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSM) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFSM). Doutor em Educação (UNICAMP) e Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física – GEPEF/UFSM. Contato: hkrug@bol.com.br.
 - 3 Especializando em Educação Física Escolar (UFSM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - GEPEF/UFSM. Contato: telleshz@yahoo.com.br.
 - 4 Especializanda em Educação Física Escolar (UFSM). Contato: dai_tupa@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

Esta investigação surge a partir do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado “Atividades Circenses na Escola” com o intuito de ensinar as atividades circenses e inseri-las como uma alternativa enquanto componente da Cultura Corporal das aulas de Educação Física.

O interesse de desenvolvimento deste projeto, parte da participação no Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC – UFSM), criado pelo Governo Federal com o propósito de desenvolver as mais variadas formas de esporte e lazer para a comunidade do município de Santa Maria, RS e observar a importância que as atividades de esporte e lazer têm para as pessoas que participaram do PELC, onde sempre apresentou satisfação, motivação e demonstraram muito prazer com as práticas, principalmente para as crianças de classes de baixa renda com quem eram desenvolvidas as Atividades Circenses.

Sua relevância e a aplicabilidade ocorreram pelo fato de que, no decorrer de ambos os projetos no qual o trabalho era desenvolvido, os alunos participantes sempre apresentaram grande interesse pelas Atividades Circenses, estabelecendo um processo educativo através de atividades nos blocos trabalhados com teatro, malabarismos, acrobacias e equilíbrios corporais. Outro fator preponderante na escolha do tema para o desenvolvimento dessa pesquisa é que, embora em crescimento, há escassez de pesquisas e trabalhos teóricos que envolvam as Atividades Circenses e suas relações com lazer e lúdico.

Há, também, uma preocupação em relação às formas nas manifestações das

práticas lúdicas e de lazer das crianças, já que acreditamos que a escola ainda é centrada no método tradicional. E este é um ponto importante que deve ser tratado no ambiente escolar, inclusive nas aulas de Educação Física onde os momentos de lazer que buscam o lúdico são raros ou não se fazem presente. Atualmente encontramos no ambiente escolar, práticas que visam transformar a criança em um adulto, deixando esquecidas muitas vezes, aquelas práticas que pretendem valorizar e desenvolver o pensamento criativo e a inteligência dessa criança enquanto ser humano.

De igual modo, em se tratando da relevância social, tratar as Atividades Circenses como uma manifestação lúdica do lazer já que essas atividades podem ser consideradas como interesse artístico no âmbito do lazer e, também, representam a fantasia, o imaginário infantil e a diversão. Dessa forma, as crianças permanecem envolvidas com o lúdico, por meio do desenvolvimento da expressão corporal, o conhecimento sobre o corpo com jogos, brincadeiras e atividades. Cabe também propor resoluções de problemas e o desenvolvimento das relações sociais.

Esse tipo de conteúdo a ser trabalhado na Educação Física, possibilita uma relação mais direta e afetiva entre as crianças pela aceitação estabelecida, permitindo desenvolver um processo educativo através dos blocos trabalhados durante as aulas com jogos expressivos, acrobacias, equilíbrios corporais e malabarismos. Bortoleto e Carvalho (2003) mostram que na atualidade é possível observarmos muitas pessoas praticando as atividades circenses como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais.

As linguagens artísticas desenvolvidas com as Atividades Circenses possibilitam às crianças oportunidade de expressar seus sentimentos, ter novas experiências e aumentar sua autoestima. Isso ocorre por perceberem que são seres capazes de realizar atividades artísticas e de produzir uma cultura, fazendo com que possam acreditar em si mesmos e em seu potencial.

No que diz respeito ao lazer, é de suma importância a abordagem desse tema com os alunos na escola já que, com a evolução da sociedade atual, o lazer e o lúdico estão sendo fragmentados e desvalorizados por um sistema que visa lucro, através da exploração no âmbito do mundo do trabalho, onde as pessoas acabam deixando de lado questões referentes ao lazer.

Por isso a importância de ressaltar o lazer no período da infância principalmente na escola, para que, quando se torne adulto, o indivíduo permaneça valorizando as manifestações lúdicas de lazer. Partindo desse princípio, o presente estudo procura inserir as Atividades Circenses como um conteúdo o qual busque a manifestação do lazer visando o resgate do lúdico no ambiente escolar.

LAZER E LÚDICO, UMA RELAÇÃO RELEVANTE

O lazer trata-se de um tema abrangente, que possui diversos significados e significâncias, constituídos de variados assuntos recorrentes quanto ao nosso tempo total, tempo de trabalho, necessidades básicas vitais, obrigações sociais, tempo livre, atividades recreativas e, também, as lúdicas.

De forma clara e convincente definimos lazer como uma forma de utilizar

o tempo dedicando a uma atividade que o indivíduo tenha gosto em realizar, ou seja, é tudo aquilo que está relacionado ao tempo livre (tempo de não trabalho) e que traga prazer diante da atividade exercida. González e Fensterseifer (2010) mostram que é no momento de lazer que os jovens criam e reforçam seus laços de identidade social, que as crianças, por meio da atividade física, interpretam e ressignificam o mundo que as cercam. Os adultos, no momento do lazer tecem suas relações sociais e renovam valores e comportamentos que tem como base os princípios éticos, estéticos e políticos que regem a sociedade.

De acordo com Dumazedier (1979) o lazer é classificado em seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais. Assim, o indivíduo pode realizar atividades de lazer em diferentes contextos, como exemplo ir a academia pode ser considerado dentro da área dos interesses físicos.

Com essa classificação, é possível que o indivíduo busque as mais variadas formas de lazer e que podem ir de acordo com seu interesse. Embora, a sociedade atual com o sistema vigente acaba fragmentando os contextos sociais e culturais, deixando de se envolver com as práticas que envolvem o lúdico e o lazer. E isso acaba se refletindo no âmbito da escola e até mesmo na Educação Física, conforme Bracht (1997) citando o exemplo do esporte onde na escola não é homogêneo e tem formas derivadas do alto rendimento, fruto do sistema capitalista.

Corroborando com isso, Café (2001) mostra que a ludicidade está sendo desvalorizada devido à evolução das sociedades do mundo ocidental, isso se deve ao fato de que a indústria fornece produtos prontos e impede o homem de sentir-se sujeito do

processo, impedindo-o de construir seu próprio lazer.

Com uma análise, Huizinga (1971) percebe que o lúdico é um meio de lazer, e é parte incluída na vida do homem até o início da modernidade, pois a mudança do modo de produção fez ocorrer uma supervalorização do trabalho produtivo em detrimento do lazer.

Ou seja, o modo exacerbado como é vivido e como são articuladas as opressões no tempo de vida e no mundo do trabalho, o lazer perde o destaque e não é valorizado. Antunes (1995) tem uma alternativa para isso, que reduzindo o tempo individual dedicado ao trabalho e aumentando o tempo social com as atividades políticas será possível buscar uma vida com sentido em todas as esferas do ser social. Pois se o trabalho tiver sentido será também pela arte, poesia, pintura, na música, do tempo livre e que assim, é possível humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

Para isso, é de suma importância ressaltar o lazer e o elemento lúdico na infância, desenvolvendo manifestações lúdicas de lazer e destacar a sua valorização para que não seja perdido. Marcellino (2000) afirma o quanto seria bom se a infância continuasse a ser marcada pelo domínio do lúdico, do brincar da brincadeira, de uma cultura da criança, já que o que vemos atualmente são crianças que tem precocemente subtraído de seu cotidiano, estes tipos de atividades.

Nesse contexto, Huizinga (1971) posiciona-se no sentido do que o lúdico para a criança, é visto como uma manifestação cultural e é através da ludicidade que a criança irá expressar sua bagagem cultural e construir novas culturas.

Além disso, para Romera (2003), o entendimento sobre o exercício de ensinar/aprender, quanto mais espontânea e prazerosa for à atividade melhores os resultados que seus praticantes obterão.

E assim, é pertinente evidenciar que o lazer e o lúdico ultrapassam o prazer sinestésico, oferecido pela prática do movimento e que possibilita, de maneira eficaz, as diversas necessidades individuais, multiplicando assim, as oportunidades de se obter prazer.

ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, UMA POSSIBILIDADE

O circo é uma das manifestações artísticas e culturais mais antigas do mundo que representa uma parte importante da cultura humana que foi construída durante séculos desde que o homem descobriu a importância de registrar suas ideias e seus feitos.

No decorrer da história, com base em estudos realizados por Duprat e Pérez Gallardo (2010), as Atividades Circenses que compunham o mundo do circo acabaram divididas em cinco blocos: Atividades Aéreas (trapézio, lira, tecido), Atividades de Interpretação (teatro, mímica, palhaço), Atividades Acrobáticas (rolamentos, parada de 2 e 3 apoios, estrela) e Atividades de Manipulação (malabarismo com bolas, devil stick, diabólos).

Por se tratar de uma atividade que traz grande fascínio e motivação para as crianças e por ser algo diferenciado do que se está acostumado a ver no âmbito escolar, pode ser mais um instrumento a ser aplicado na escola.

Neste sentido, Bortoleto e Carvalho (2003) entendem a escola como dos

principais meios de transmissão e produção de cultura e, considerando o circo como uma parte importante da cultura corporal.

As atividades desenvolvidas são tratadas como um instrumento que possibilite diversos aprendizados desde a relação com o desenvolvimento de habilidades motoras como também na discussão de valores.

Prodócimo (2005) busca uma aproximação fazendo um elo entre Atividades Circenses e a Educação Física, como um encontro com um saber relativo à cultura corporal a ser trabalhado pelos alunos, de maneira que seja possível promover a compreensão, valorização tal qual a apropriação desta manifestação artística, através de uma abordagem que seja possível a descoberta de possibilidades físicas e expressivas.

Invernó (2003) realça como uma atividade expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo educativo. Uma atividade que requer uma pedagogia própria, ou ao menos preocupada com suas particularidades.

Um dos pontos cruciais para o desenvolvimento de qualquer trabalho com as Atividades Circenses na escola é, conforme Bortoleto e Duprat (2007), quando se mostra a importância de identificar o conhecimento prévio de nossos alunos, o que eles sabem sobre a arte do circo e possibilitar que a compreensão desse fenômeno seja ampla e consistente.

Baroni (2006) descreve que uma das identidades que permeia o meio circense é a brincadeira, a ludicidade, que são valorizadas numa pedagogia voltada para a “produção” do prazer, do desenvolvimento afetivo e criativo do ser. De maneira a repensar uma proposta de valores sociais, pois

o corpo escapa ao sistema da lógica racional e do trabalho produtivo, possibilitando a cada um, ser produto e produtor de cultura.

Além de ressaltar a importância do modo como as Atividades Circenses devem ser tratadas, é de destaque o que diz respeito à produção cultural dos alunos, que para chegar a essa produção, primeiro é desenvolvida uma maneira crítica de entender as questões que podem ser buscada por esse tipo de atividade.

Bortoleto e Duprat (2007) apontam em um estudo sobre os aspectos didáticos das Atividades Circenses que de forma geral entende-se que o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática. Além disso, para Bortoleto (2003), a educação formal não pode mais seguir negando esta parte da cultura corporal que as atividades circenses representam.

EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO NA ESCOLA

A escola é um meio educacional significativo no que diz respeito ao recebimento de oportunidades e de desenvolvimento em relação a todas as capacidades do indivíduo, sejam elas sociais, culturais, cognitivas, motoras, afetivas.

Faz parte do componente curricular a Educação Física com o trabalho do corpo, a cultura corporal que são as mais variadas formas de manifestações corporais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) a Educação

Física escolar conta com diversos conteúdos da cultura corporal, destacando-se: o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica, as Lutas, as Atividades Expressivas e Rítmicas e outras manifestações com características lúdicas como acrobacias, mímicas e demais temas da Cultura Corporal tratadas pedagogicamente.

Segundo Freire (1996, p.37): “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

O foco da área, portanto, não deve estar relacionado apenas às habilidades e às competências para o esporte, mas para a ampliação dos conteúdos no âmbito da cultura corporal. O Coletivo de Autores (1992) afirma que os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas. Deve-se levar em consideração a seleção e organização dos conteúdos para promover a leitura da realidade, analisando a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

Betti (1994) busca o Princípio da Diversidade com uma gama de atividades diferentes com o maior número possível de práticas corporais, com maior oportunidade de escolher as práticas que melhor enquadrem em suas vidas.

A Educação Física escolar deve ter como base, a utilização das vivências do aluno que partem da sua realidade para que ocorra o desenvolvimento e facilitem o processo ensino-aprendizagem através dos conhecimentos trocados entre professor e aluno.

O professor de Educação Física deve lembrar a importância das brincadeiras nas aulas, pois desse modo o aluno poderá explorar e recriar movimentos pelo descobrimento e a construção da concepção sobre o mundo e as ações humanas. Também por ser o principal meio de desenvolvimento do lazer e do lúdico que podem e devem ser incluídos nas aulas de Educação Física, mas que acabam sendo desvalorizados e às vezes esquecidos até mesmo na escola. Assim, corroborando com isso, Café (2001) em um estudo que aborda que a infância reserva momentos de seriedade na elaboração de trabalhos escolares e alguns momentos lúdicos, nos quais as brincadeiras têm espaço e tempo limitados, onde a criança é entendida como um adulto em potencial.

Para Batista e Martins (2008) a educação orientada vigente serve para a preparação ao trabalho. E as manifestações lúdicas, que trazem o prazer, a diversão, a criação e a livre expressão que têm suas finalidades em si, são desconsideradas. Cabe aos educadores lutar para que essas manifestações estejam presentes no âmbito escolar inclusive na Educação Física, não apenas por poder fazer parte dos conteúdos a serem trabalhados, mas também pela importância que podem trazer para a vida dos alunos, a valorização e do resgate das manifestações lúdicas do lazer.

Como forma de contemplar este brincar se pensou as Atividades Circenses como uma perspectiva lúdica, desafiadora e

ao mesmo tempo interessante, o qual traz a esse aluno em processo de desenvolvimento uma possibilidade de expressar-se através das atividades corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem esgotar com o tema e sim discutir e evidenciar a importância das Atividades Circenses na Educação Física escolar, trazemos um diferente olhar, onde o aprendizado se faz por meio do imaginário infantil e da vivência ao lúdico. Dessa forma, observamos este tipo de atividade como um conteúdo pedagógico a ser também explorado nas aulas de Educação Física escolar, haja vista a riqueza do universo de possibilidades que este proporciona aos estudantes.

Em virtude da sua riqueza cultural, a Arte Circense deveria ser tratada como um conteúdo do âmbito da Educação Física escolar, que vem por meio desta, desenvolver uma aproximação de modo a incluir o lazer e o lúdico, destacando e considerando que é possível essa relação, que vem a ser estimulada num processo pedagógico envolvendo ensino-aprendizagem. Tornando-a uma nova possibilidade de entendimento das práticas no que tange ao ensino da Educação Física escolar, vista a partir de uma nova perspectiva.

A Atividade Circense é tratada com os alunos como um saber relativo à Cultura Corporal, de maneira que possam promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, através do lazer no âmbito pedagógico, dado a partir de um processo que também englobou, em cada aluno, a descoberta de uma alternativa a vivenciar, refletir, buscar e resgatar o lazer no âmbito escolar.

Um fato de suma importância para a discussão desse assunto é propor questionamentos junto aos alunos quanto à importância das Atividades Circenses no que diz respeito às possibilidades de jogos e brincadeiras que já existem e que podem ser criados e recriados por eles mesmos, de acordo com suas capacidades e interesses, destacando, também, que tais atividades podem ser desenvolvidas dentro e fora do âmbito escolar. Servindo de um estímulo para que os alunos saibam que há a possibilidade de se apropriar de mais uma manifestação lúdica de lazer.

As Atividades Circenses, quando inseridas nas aulas de Educação Física, devem ser vistas como um conteúdo cujo objetivo não é formar ou revelar pequenos artistas, assim como não deve ser o objetivo do esporte escolar revelar e treinar atletas.

Com tudo isso, se a reflexão não for feita, corre-se o risco de cometer os mesmos erros recorrentes quando o conteúdo esporte é tratado nas aulas de Educação Física, onde, muitas vezes, é dada ênfase aos aspectos técnicos e a exigência com relação ao rendimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- BATISTA, C. V. M.; MARTINS, F. L. Manifestações lúdicas de lazer e a escola: a diversidade em questão. **Educação em Revista**, Marília, SP, v.9, n.1, p.47-60, jan./jun., 2008.
- BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.9, n.1, p.81- 99, jan./jun., 2006.

- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n.3, p.25-45, 1994.
- BORTOLETO, M. A. C. A perna de pau circense - o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.125-134, 2003.
- BORTOLETO, M. A. C.; CARVALHO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, v.2, n.12, p.36-69, 2003.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Área: Educação Física).
- CAFÉ, A. B. C. O direito à cultura do lúdico. **Licere**, Belo Horizonte, v.4, p.31-45, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BORTOLETO, M. A.; DUPRAT, R. M. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.02, n.28, p.171-190, jan., 2007.
- DUPRAT, R. M.; PÉREZ GALLARDO, J. P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí, RS: Unijui, 2005.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1971.
- INVERNÓ, J. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- PRODÓCIMO, E. Picadeiro da escola: o circo como conteúdo na Educação Física escolar. **Motriz: Revista de Educação Física da UNESP**. São Paulo: UNESP, v.11, n.01, p.58-59, suplemento jan./abr., 2005.
- ROMERA, L. A. Lúdico, educação e humanização: uma experiência de trabalho. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e Educação Física**. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. p.78-79.

THE CIRCUS ACTIVITIES AT SCHOOL AMBIT AS LEISURE AND LUDIC MANIFESTATION

ABSTRACT

This investigation had as the main goal to insert the circus activities in a way that they were discussed as a subject looking for the leisure manifestation trying to rescue the playful at school environment. As the main topic it brings the study of the leisure and ludic treats in general and conceptual. The rescue in relation to the way as circus activities is developed in physical education classes at school. In conclusion, it is possible to say that the circus activities can be pointed out as a leisure and ludic manifestation. It has been doing the use of this knowledge inside or outside of the school.

Keywords: Ludic, Leisure, Circus activities, Physical Education, School.

Recebido em: agosto/2012
Aprovado em: outubro/2012